

Caro(a) aluno(a),

O mundo contemporâneo é marcado pela diversidade, que se revela na riqueza de línguas, religiões e modos de viver, de se alimentar, de se vestir, enfim, de produzir cultura.

Na escola, essa diversidade se manifesta no currículo de todas as áreas, mas é especialmente em Ciências Humanas que ela é tomada como objeto de estudo. Os lugares, os tempos, as sociedades humanas e suas formas de pensar e de produzir conhecimento são objetos de estudo da Filosofia, da Geografia, da História e da Sociologia.

Durante o ano letivo, após o contato com os conhecimentos produzidos pelas Ciências Humanas, você poderá compreender melhor a vida em sociedade e as transformações que ocorrem no mundo, em seus aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais. Você perceberá como a intervenção humana em aspectos naturais do planeta pode transformar as relações de trabalho, promover o desenvolvimento e, ao mesmo tempo, gerar problemas ambientais, sociais, guerras e conflitos entre povos e nações. Além disso, as aulas o ajudarão a compreender que a aproximação entre diferentes povos e culturas estimula o intercâmbio entre eles, podendo reforçar identidades e criar novos laços de solidariedade. Você também terá oportunidade de estudar temas relacionados à produção de conhecimento – tecnológico, artístico e cultural –, que se expressam em diferentes linguagens, formas de expressão e movimentos sociais e culturais.

Nas disciplinas dessa área, você perceberá também a importância dos valores e atitudes que envolvem a solidariedade, o respeito à vida, à natureza e às diferentes culturas, a democracia, a ética, além de outros valores fundamentais para a preservação do planeta.

Assim, desejamos que você, estudante do Ensino Médio, ao apropriar-se dos conhecimentos das Ciências Humanas, possa atuar de forma respeitosa e cidadã no mundo em que vivemos.

Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas – CENP  
Secretaria da Educação do Estado de São Paulo  
Equipe Técnica de Ciências Humanas





**SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1**  
**O EU RACIONAL**

**Desafio**

1. Reúna-se com dois colegas e responda às questões a seguir.

Prove que você existe	
Nomes	Respostas

Prove que você não está em um sonho	
Nomes	Respostas

<b>Prove que tudo o que você está vivendo hoje não é uma lembrança, pois você não é um velhinho, lembrando do seu passado</b>	
<b>Nomes</b>	<b>Respostas</b>

<b>Prove que você não é um programa de computador, programado para pensar esta realidade</b>	
<b>Nomes</b>	<b>Respostas</b>

2. Complete o quadro a seguir conforme a explicação do professor.

### Como posso provar que existo

Se tudo isto fosse um sonho, só uma coisa eu ainda seria capaz de fazer:

Se tudo isto fosse uma ilusão e este meu corpo não existisse, ainda teria uma certeza:

Se tudo isto fosse uma loucura, ainda que de modo peculiar:

Se eu fosse um programa de computador, ainda assim:

Se eu fosse uma memória, mesmo assim:

Se eu duvido da existência de tudo, não importa; duvidar prova que:



### Leitura e Análise de Texto

Não sei se vos devo falar das primeiras meditações que aqui fiz, pois elas são tão metafísicas e tão pouco comuns que talvez não sejam do agrado de todos. No entanto, a fim de que se possa julgar se os fundamentos que tomei são bastante firmes, acho-me, de certa forma, obrigado a falar delas. Há muito tempo eu notara que, quanto aos costumes, por vezes é necessário seguir, como se fossem indubitáveis, opiniões que sabemos serem muito incertas, como já foi dito acima; mas, como então desejava ocupar-me somente da procura da verdade, pensei que precisava fazer exatamente o contrário, e rejeitar como absolutamente falso tudo em que pudesse imaginar a menor dúvida, a fim de ver se, depois disso, não restaria em minha crença alguma coisa que fosse inteiramente indubitável. Assim, porque os nossos sentidos às vezes nos enganam, quis supor que não havia coisa alguma que fosse tal como eles nos levam a imaginar. E, porque há homens que se enganam ao raciocinar, mesmo sobre os mais simples temas de geometria, e neles cometem paralogismos, julgando que eu era tão sujeito ao erro quanto qualquer outro, rejeitei como falsas todas as razões que antes tomara como demonstrações. E, finalmente, considerando que todos os pensamentos que temos quando acordados também nos podem ocorrer quando dormimos, sem que nenhum seja então verdadeiro, resolvi fingir que todas as coisas que haviam entrado em meu espírito não

eram mais verdadeiras que as ilusões de meus sonhos. Mas logo depois atentei que, enquanto queria pensar assim que tudo era falso, era necessariamente preciso que eu, que o pensava, fosse alguma coisa. E, notando que esta verdade – penso, logo existo – era tão firme e tão certa que todas as mais extravagantes suposições dos cépticos não eram capazes de a abalar, julguei que podia admiti-la sem escrúpulo como o primeiro princípio da filosofia que buscava.

Depois, examinando atentamente o que eu era e vendo que podia fingir que não tinha nenhum corpo e que não havia nenhum mundo, nem lugar algum onde eu existisse, mas que nem por isso podia fingir que não existia; e que, pelo contrário, pelo próprio fato de eu pensar em duvidar da verdade das outras coisas, decorria muito evidentemente e muito certamente que eu existia; ao passo que, se apenas eu parasse de pensar, ainda que tudo o mais que imaginara fosse verdadeiro, não teria razão alguma de acreditar que eu existisse; por isso reconheci que eu era uma substância, cuja única essência ou natureza é pensar, e que, para existir, não necessita de nenhum lugar nem depende de coisa alguma material. De sorte que este eu, isto é, a alma, pela qual sou o que sou, é inteiramente distinta do corpo, e até mais fácil de conhecer que ele, e, mesmo se o corpo não existisse, ela não deixaria de ser tudo o que é.

Depois disso, considerei, de modo geral, o que uma proposição requer para ser verdadeira e certa; pois, já que eu acabava de encontrar uma que sabia ser tal, pensei que também deveria saber em que consiste essa certeza. E, tendo notado que em penso, logo existo nada há que me garanta que digo a verdade, exceto que vejo muito claramente que para pensar é preciso existir, julguei que podia tomar por regra geral que as coisas que concebemos muito clara e distintamente são todas verdadeiras, havendo, porém, somente alguma dificuldade em distinguir bem quais são as que concebemos distintamente. [...]

DESCARTES, René. *Discurso do método*. São Paulo: Martins Fontes, 2009. p. 57, 58, 59, 60 e 61.

1. Sublinhe no texto as palavras que você desconhece. Depois, investigue uma por uma, e coloque os significados na seção **Meu vocabulário filosófico**, disponível no final deste Caderno.



### LIÇÃO DE CASA



1. Explique os argumentos de Descartes para:
  - a) Rejeitar tudo o que era proveniente dos sentidos.

---



---



---



---



---

b) Rejeitar tudo o que poderia vir do raciocínio.

---

---

---

---

---

---

---

---

c) Rejeitar todos os pensamentos que ocorrerem quando se está acordado e quando se está dormindo.

---

---

---

---

---

---

---

---

d) Considerar como única certeza o fato de pensar.

---

---

---

---

---

---

---

---

e) Julgar que as coisas que concebemos muito clara e distintamente são todas verdadeiras.

---

---

---

---

---

---

---

---



### PESQUISA INDIVIDUAL

1. Pesquise na internet, em dicionários de Filosofia, na biblioteca da escola ou da sua cidade o significado das palavras relacionadas a seguir. Quanto mais aprofundada a sua pesquisa, melhor.

- Razão

---

---

---

---

---

- Existência

---

---

---

---

---

- Percepção

---

---

---

---

---



- Juízo

---



---



---



---



### Leitura e Análise de Texto

Quadro de referência para desenvolver o exercício:

Faculdades do intelecto	Futebol	Paquera	Entrevista de emprego
<b>Juízo</b>	Decidir para qual jogador passar a bola. Escolher a hora de driblar o zagueiro. Escolher com quem você quer jogar.	Decidir a hora certa de se aproximar da pessoa. Escolher o assunto para começar a conversa. Julgar se você vai ou não ficar com essa pessoa.	Decidir com que roupa ir para a entrevista. Decidir a melhor maneira de cumprir o entrevistador. Julgar o que ressaltar no currículo.
<b>Percepção</b>	Tentar sentir o time adversário, o que os deixa desanimados, tensos ou os estimula a jogar melhor. Perceber como é o árbitro, se ele é exigente, se é justo, se é rápido. Sentir a vibração ou descontentamento da torcida.	Sentir se a pessoa em quem você está interessado tem ou não interesse por outra pessoa. Sentir se, neste momento, a pessoa está preparada para o que você tem a dizer. Sentir se ficar com essa pessoa realmente vai ser legal.	Perceber qual a personalidade do entrevistador, se ele curte brincadeiras ou piadinhas. Sentir se o entrevistador está gostando do que você fala durante a entrevista.

Faculdades do intelecto	Futebol	Paquera	Entrevista de emprego
<b>Razão</b>	Como organizar todas essas informações. Montar uma estratégia com o time, de forma que todas as informações que temos nos ajudem a ganhar. Falar de forma clara para os atacantes: como eles devem se posicionar e qual o esquema de jogo.	Como elaborar uma estratégia para conquistar a pessoa. Deixar claras as suas intenções. Saber articular as palavras, para que não fique nada que deixe a pessoa constrangida.	Deduzir o que realmente o entrevistador deseja. Não se mostrar confuso na hora de responder às perguntas. Mostrar que sabe articular ideias e, assim, convencer o entrevistador a respeito da sua inteligência, merecendo, portanto, o emprego.

Elaborado especialmente para o *São Paulo faz escola*.

- De acordo com o quadro apresentado, explique como utilizar o juízo, a razão e a percepção em outras circunstâncias da vida.

Faculdades do intelecto	Festa	Prova	Comprar roupa
<b>Juízo</b>			
<b>Percepção</b>			
<b>Razão</b>			

Faculdades do intelecto	Escolher um curso	Cortar o cabelo	Votar
<b>Juízo</b>			
<b>Percepção</b>			
<b>Razão</b>			

2. Com base na reflexão utilizada nos quadros anteriores, responda:

a) Qual faculdade do intelecto você tem mais facilidade de utilizar no seu dia a dia? Explique.

---

---

---

b) Quais as suas dificuldades com relação a cada uma das faculdades do intelecto? Explique.

---

---

---

c) Entre o futebol, a paquera e a entrevista de emprego, o que parece a você mais difícil? Por quê?

---

---

---

d) No seu caso, qual dessas faculdades precisaria ser aprimorada?

---

---

---



VOCÊ APRENDEU?



1. Qual dos textos a seguir se refere à faculdade do intelecto juízo? Justifique a sua escolha.

A	B
<b>Flor da mocidade</b> Eu conheço a mais bela flor; És tu, rosa da mocidade,	<b>Num meio-dia de fim de primavera</b> [...] Ele dorme dentro da minha alma

A	B
<p>Nascida aberta para o amor Eu conheço a mais bela flor. [...]</p> <p>ASSIS, Machado de. <i>Falenas</i>. Disponível em: &lt;<a href="http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&amp;co_obra=2070">http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&amp;co_obra=2070</a>&gt;. Acesso em: 6 out. 2009.</p>	<p>E às vezes acorda de noite E brinca com os meus sonhos. Vira uns de pernas para o ar, Põe uns em cima dos outros E bate palmas sozinho Sorrindo para o meu sono.[...]</p> <p>PESSOA, Fernando (Alberto Caeiro). <i>O guardador de rebanhos</i>. VII – Num meio-dia de fim de primavera. Disponível em: &lt;<a href="http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&amp;co_obra=15723">http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&amp;co_obra=15723</a>&gt;. Acesso em: 6 out. 2009.</p>

---



---



---



### LIÇÃO DE CASA



Escreva um texto argumentativo explicando a diferença entre os sentimentos e a razão. Comece por consultar um dicionário. Não se esqueça de dar exemplos. Siga as orientações a seguir para construir os parágrafos.

- Introdução: sobre o que você vai escrever e qual a sua ideia sobre o assunto?
- Desenvolvimento do texto:
  - a) apresente brevemente o que são sentimentos e o que é a razão, exemplificando;
  - b) comece a apresentar as diferenças entre sentimentos e razão, e também ilustre cada diferença com um exemplo.
- Conclusão:
  - a) reafirme a ideia central sobre a diferença básica entre sentimento e razão. Se for o caso, apresente aspectos que podem ser ampliados na discussão.

### Tome nota!

Anote aqui a data em que você deve apresentar o seu texto ao professor: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Lembre-se de que escrever bem pode fazer muita diferença na hora de encontrar um emprego.





## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 INTRODUÇÃO À ÉTICA



### PESQUISA INDIVIDUAL

1. Pesquise na internet, em dicionários de Filosofia, na biblioteca da escola ou da sua cidade o significado das palavras relacionadas a seguir. Quanto mais aprofundada a sua pesquisa, melhor.

- Ética

---

---

---

- Moral

---

---

---

- Virtude

---

---

---

- Vício

---

---

---

- Prazer

---

---

---

- Dor

---

---

---

- Conhecimento

- Alma



### Leitura e Análise de Texto

#### **Cinco jovens de classe alta agredem doméstica**

Uma empregada doméstica, de 32 anos, foi espancada e roubada, na manhã do dia 24 de junho de 2007, quando saía do seu trabalho. Os espancadores eram cinco jovens ricos, todos estudantes. Eles não apresentavam sinais de ter ingerido álcool ou outra substância química.

A mulher relatou à polícia que, por volta das 6h30, estava em um ponto de ônibus, perto do apartamento onde trabalha e mora, para ir a uma consulta médica. De repente, saindo de um automóvel, os cinco jovens começaram a xingá-la e a chutá-la na cabeça e na barriga. Depois, roubaram sua bolsa, com seus documentos, 47 reais e um celular, que nem tinha sido completamente pago. Após a agressão, ela voltou ao prédio em busca de ajuda.

Um taxista, que estava próximo ao local do crime, anotou a placa do carro e notificou a polícia, que prendeu os jovens. Os agressores confessaram o crime, mas nada falaram sobre os motivos que os levaram a cometer o ato de crueldade.

Elaborado especialmente para o *São Paulo faz escola*.

1. Reúna-se com dois colegas e discuta, por alguns instantes, o texto apresentado. Então, destaquem as palavras desconhecidas e, em seguida, respondam às questões:

<b>Como avaliar, com base na ética, a agressão cometida pelos cinco jovens?</b>	
<b>Nomes</b>	<b>Respostas</b>

<b>O que se deve pensar da atitude do taxista no episódio ao alertar a polícia? Você seguiria seu exemplo ou iria embora da cena do crime?</b>	
<b>Nomes</b>	<b>Respostas</b>





### Leitura e Análise de Texto

Quadro de referência para desenvolver o exercício: diferenças entre moral e ética.

Moral	Ética
<b>A moral é um conjunto de princípios e regras socialmente definidos e que devem ser inculcados nos indivíduos para padronizar condutas, costumes e valores. Cada cultura tem uma moral, isto é, regras sobre o bem e o mal, o permitido e o proibido.</b>	<b>A reflexão ética deve questionar, problematizar as normas morais e, por isto, a ética não é assencialmente normativa. A ética deve refletir sobre as regras morais para garantir solidariedade, respeito, e, em última análise, a preservação da vida.</b>
Correr nu pela rua é imoral, é vergonhoso.	Correr nu pela rua não será antiético se ninguém for prejudicado ou caso isso seja necessário para defender uma vida.
Não se pode mentir.	Não será antiético mentir, por exemplo, se com isso você estiver salvando a vida de um inocente.
Para ser moral, é preciso conhecer as regras morais.	Para ser ético, é preciso desenvolver a reflexão crítica.

Elaborado especialmente para o *São Paulo faz escola*.

1. Tendo por base o que você leu no quadro apresentado, exercite sua reflexão para dizer o que é moral.

---



---



---



---



---



---



---



---

2. Cite três frases que lembram conteúdos morais.

---



---

---

---

---

3. Agora, escreva o que você entendeu sobre ética.

---

---

---

---

---

4. Cite três frases que lembram conteúdos éticos.

---

---

---

---

---



LIÇÃO DE CASA



1. Precisamos pensar antes de agir. O que você faz quando tem de tomar boas decisões? Como você sabe que seu pensamento está no caminho certo?

---

---

---

---

---

2. Quais as certezas que você tem sobre qual é a melhor maneira de tomar uma decisão?

---

---

---

3. O que você precisa aprender para não tomar decisões que lhe façam mal?

---



---



---

### Vícios e virtudes em Aristóteles



#### Leitura e Análise de Texto

Vício por deficiência	Virtudes (atitudes que nos levam à felicidade)	Vício por excesso
<b>Covardia:</b> ter medo de tudo ou deixar que o medo domine.	<b>Coragem:</b> saber enfrentar os medos e perigos, calculando a hora de agir.	<b>Temeridade:</b> não ter medo de nada e se arriscar em todas as situações de perigo.
<b>Insensibilidade:</b> não desejar nada e ser insensível.	<b>Temperança:</b> saber usar os prazeres sem se prejudicar.	<b>Libertinagem:</b> viver somente atrás de prazeres.
<b>Avareza:</b> jamais gastar o dinheiro e querer guardar sempre o que tem, além de ganhar mais.	<b>Liberalidade:</b> saber gastar o dinheiro, escolhendo onde gastá-lo.	<b>Esbanjamento:</b> nunca economizar com nada, gastar sem pensar.
<b>Vileza:</b> nunca usar nada bonito – roupa, por exemplo – e criticar os outros por isso.	<b>Magnificência:</b> saber usar coisas bonitas.	<b>Vulgaridade:</b> exagerar nas coisas bonitas.
<b>Modéstia:</b> achar que é menor que os outros, ou mais feio, ou errado.	<b>Respeito próprio:</b> reconhecer seus defeitos e qualidades e não deixar as pessoas diminuírem sua autoestima.	<b>Vaidade:</b> preocupar-se apenas com sua grandiosidade e jamais aceitar seus defeitos.
<b>Indolência:</b> nunca fazer nada para si e para os outros, procurando só o que é mais fácil.	<b>Prudência:</b> saber a hora e como agir para alcançar seus objetivos.	<b>Ambição:</b> ir atrás de suas coisas, sem pensar em nada.

<b>Indiferença:</b> ignorar as pessoas completamente.	<b>Gentileza:</b> ser agradável com todas as pessoas, conter a raiva.	<b>Irascibilidade:</b> deixar que as emoções tomem conta, a ponto de ser violento com as pessoas, nas palavras e nas ações.
<b>Descrédito próprio:</b> Não se achar bom em nada.	<b>Veracidade:</b> ser verdadeiro e receber crédito por isso, saber seus limites, saber que é bom em alguma coisa e que não é bom em outras.	<b>Orgulho:</b> achar-se melhor que os outros, nunca aceitar que precisa dos outros.
<b>Rusticidade:</b> nunca usar a inteligência para viver, agindo sempre por instinto.	<b>Agudeza de espírito:</b> saber usar a inteligência de modo brilhante.	<b>Zombaria:</b> humilhar quem não tem as habilidades intelectivas.
<b>Enfado:</b> ser chato, pesado, incapaz de dizer uma coisa boa para as pessoas.	<b>Amizade:</b> saber se relacionar com as pessoas por meio do afeto e da inteligência.	<b>Condescendência:</b> querer ser amigo de todos, perdoar tudo de todos, nunca ver maldade nos outros.
<b>Desavergonhamento:</b> mostrar tudo o que tem a ponto de não sobrar nada para si.	<b>Comedimento:</b> saber como se mostrar para os outros.	<b>Timidez:</b> ter medo de mostrar seus sentimentos e seus pensamentos para os outros.
<b>Malevolência:</b> não se importar com a maldade e usá-la a seu favor.	<b>Justa indignação:</b> saber quando uma coisa está certa ou errada.	<b>Inveja:</b> não aceitar que as pessoas tenham sucesso.

Elaborado especialmente para o *São Paulo faz escola*.

## Exercício

1. Considerando o quadro anterior, dê um exemplo para cada um dos vícios e das virtudes a seguir:

Vício por deficiência	Virtudes, atitudes que nos levam à felicidade	Vício por excesso
1. Covardia: _____ _____	2. Coragem: _____ _____	3. Temeridade: _____ _____

4. Insensibilidade: _____ _____	5. Temperança: _____ _____	6. Libertinagem: _____ _____
7. Avareza: _____ _____	8. Liberalidade: _____ _____	9. Esbanjamento: _____ _____
10. Vileza: _____ _____	11. Magnificência: _____ _____	12. Vulgaridade: _____ _____
13. Modéstia: _____ _____	14. Respeito próprio: _____ _____	15. Vaidade: _____ _____
16. Indolência: _____ _____	17. Prudência: _____ _____	18. Ambição: _____ _____
19. Indiferença: _____ _____	20. Gentileza: _____ _____	21. Irascibilidade: _____ _____
22. Descrédito próprio: _____ _____	23. Veracidade: _____ _____	24. Orgulho: _____ _____
25. Rusticidade: _____ _____	26. Agudeza de espírito: _____ _____	27. Zombaria: _____ _____
28. Enfado: _____ _____	29. Amizade: _____ _____	30. Condescendência: _____ _____

31. Desavergonhamento: _____ _____	32. Comedimento: _____ _____	33. Timidez: _____ _____
34. Malevolência: _____ _____	35. Justa indignação: _____ _____	36. Inveja: _____ _____



### Leitura e Análise de Texto

#### Algumas máximas de Epicuro

**I.** Aquele que dispõe de plenitude e de imortalidade não tem inquietações nem perturba os outros; por isso está isento de impulsos de cólera ou de benevolência, já que tudo isso é próprio de quem tem fraquezas.

**II.** A Morte nada é para nós. Com efeito, aquilo que está decomposto é insensível e a insensibilidade é o nada para nós.

**III.** O limite da amplitude dos prazeres é a supressão de tudo que provoca dor. Onde estiver o prazer, e durante o tempo em que ele ali permanecer, não haverá lugar para a dor corporal ou o sofrimento mental, juntos ou separados.

**IV.** A dor contínua não dura longamente na carne. A que é extrema permanece muito pouco tempo e a que ultrapassa um pouco o prazer corporal não persiste muitos dias. Quanto às doenças que se prolongam, elas permitem à carne sentir mais prazer do que dor.

[...]

**VIII.** Nenhum prazer é em si mesmo um mal, mas aquilo que produz certos prazeres acarreta sofrimentos bem maiores do que os prazeres.

**IX.** Se todo prazer pudesse ter se acumulado, não só persistindo no tempo, mas também percorrendo a inteira composição do nosso corpo, ou pelo menos as principais partes de nossa natureza, então os prazeres não difeririam entre si.

[...]

**XVII.** O justo desfruta de plena serenidade; o injusto, porém, está cheio de maior perturbação.

[...]

**XXIII.** Se combates todas as tuas sensações, nada disporás de referência nem mesmo para discernir corretamente aquelas que julgas deverem ser rejeitadas.

[...]

**XXVII.** De tudo aquilo de que dispõe a sabedoria para a felicidade de toda nossa vida, de longe o mais importante é a preservação da amizade.

EPICURO. *Máximas principais*. Tradução João Carlos K. Quartim de Moraes. São Paulo: Edições Loyola, 2009. (Clássicos da Filosofia).

1. Sublinhe no texto as palavras que você desconhece. Depois, investigue uma por uma, e coloque os significados na seção **Meu vocabulário filosófico**, disponível no final deste Caderno.
2. “Aquele que dispõe de plenitude e de imortalidade não tem inquietações nem perturba os outros; por isso, está isento de impulsos de cólera ou de benevolência, já que tudo isso é próprio de quem tem fraquezas.” Para Epicuro, os seres imortais, os deuses de todas as religiões, não agem por impulso, nem por raiva nem por pena. Por quê?

---

---

---

---

---

---

---

---

3. Localize no texto a seguinte frase: *Quanto às doenças que se prolongam, elas permitem à carne sentir mais prazer do que dor*. Para Epicuro, o que essa frase quer dizer?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

4. Para Epicuro, qual é a relação entre doença e prazer?

---

---

---

---

5. Segundo o texto, por que evitar e combater todas as sensações atrapalha o discernimento?

---

---

---

---

---

---

---

6. O que o texto apresenta sobre a importância da amizade?

---

---

---

---

---

---

---

7. Para Epicuro, não há prazer ruim. Então, o que quer dizer a frase: “[...] mas aquilo que produz certos prazeres acarreta sofrimentos bem maiores do que os prazeres”?

---

---

---

---

---

---

---





### Leitura e Análise de Texto

Epicuro fez, ainda, recomendações precisas sobre como chegar à felicidade:

1. Não tenha medo dos deuses. Os deuses são felizes, e seres felizes não estão preocupados com a vida dos outros.
2. Não tenha medo da morte. A morte nada mais é do que a separação dos átomos.
3. O prazer está à disposição de todos. Ele é o fim das dores e o sossego.
4. O mal dura pouco. O mal é a dor e dura pouco; o máximo que ela pode fazer é levar à morte, que, no fundo, é nada. Quando a dor termina, começa o prazer.

Elaborado especialmente para o *São Paulo faz escola*.

1. Em nossos dias, como poderíamos pensar a primeira recomendação de Epicuro?

---

---

---

---

2. *A morte nada mais é do que a separação dos átomos*, o que isso significa no contexto atual? E para Epicuro?

---

---

---

---

3. Qual é a relação entre prazer e dor? Por que o prazer é para todos?

---

---

---

---

4. Explique por que o mal dura pouco.

---



---



---



---



---



---



---



---

### O que pode acontecer depois?

1. Tomando por base as reflexões de Epicuro, que sugeriu, a cada desejo, duas questões: “O que acontecerá caso ele se concretize?” e “E se não se concretizar?”, observe o quadro a seguir e complete o outro quadro com cinco desejos que você possui, para ver se vale a pena realizá-los.

Qual é o desejo?	Qual é o caminho?	O que vai acontecer depois que ele for realizado?	O que vai acontecer se ele não for realizado?
Emagrecer	Regime e exercícios. Vou gastar tempo e me cansar muito.	Vou me sentir mais bonito e mais saudável; vou ter menos problemas de saúde; vou ter de trocar minhas roupas.	Vou me sentir menos bonito e vou ter problemas de saúde.
Aprender Matemática	O caminho é estudar muito. Vou ter de deixar de fazer algumas coisas de que gosto, como ver TV, ouvir música e passear.	Vou melhorar minhas notas e aumentar minha velocidade de raciocínio.	Vou ficar com notas baixas e perder a oportunidade de me desenvolver nos estudos.

Qual é o desejo?	Qual é o caminho?	O que vai acontecer depois que ele for realizado?	O que vai acontecer se ele não for realizado?



**SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3**  
**A LIBERDADE**



**PESQUISA INDIVIDUAL**

1. Pesquise na internet, em dicionários de Filosofia, na biblioteca da escola ou da sua cidade o significado das palavras relacionadas a seguir. Quanto mais aprofundada a sua pesquisa, melhor.

- Liberdade \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

- Responsabilidade \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
- Convívio \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
- Projeto \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

2. Escreva os limites e as possibilidades de nossa liberdade, segundo algumas condições da vida.

<b>Condições</b>	<b>Os limites – O que não se consegue fazer?</b>	<b>As possibilidades – O que se consegue fazer?</b>
Idade		
Saúde		
Espaço – Lugar onde você mora, estuda ou trabalha		
Sua condição econômica		
Seus conhecimentos		
Seu convívio com outras pessoas		
Imaginação e projetos		
Trabalho		
Estudos		

3. Segundo as considerações do professor sobre Sartre, percebemos que os limites estabelecidos não são imutáveis. Na tabela a seguir, você deverá refletir sobre o que fazer com relação aos seus limites. Procure responder criando estratégias pessoais para aumentar a sua liberdade com o acréscimo de possibilidades.

**Lembrete**

Você pode repetir esta tabela em seu caderno, toda vez que houver uma mudança em sua vida. Que tal?


Condições	Estratégias pessoais para aumentar minhas possibilidades
Idade	
Saúde	
Espaço	
Sua condição econômica	
Seus conhecimentos	
Seu convívio com outras pessoas	
Imaginação e projetos	
Seu desenvolvimento geral	
Trabalho	
Estudos	



**PESQUISA EM GRUPO**

1. Pesquise duas reportagens em que a liberdade das pessoas aparece respeitada e duas em que essa liberdade é reprimida ou ignorada. Recorte as matérias e cole no Caderno. Se você selecionar reportagens de TV, escreva um pequeno resumo sobre o assunto e registre onde as matérias foram veiculadas, o canal, o horário e em que programa.
2. O grupo deve apresentar no dia \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ os textos jornalísticos, fazer discussões sobre eles e analisar as razões que o levou a selecionar essas matérias. Ao final, faça um julgamento sobre como transformar o respeito à liberdade em prática constante.

- Cole no quadro as reportagens selecionadas ou escreva os resumos.



## Exercício

1. Preencha o quadro a seguir com as informações do filme que o professor vai indicar.

Nome do filme:	
Ficha técnica:	
Título original:	
Tempo de duração:	
Ano de lançamento:	
Site oficial:	
Direção:	
Roteiro:	

2. Assista ao filme e responda às questões:

a) Como é a personalidade das personagens principais?

---

---

---

---

---

b) Faça um pequeno resumo da história.

---

---

---

---

---

---

---

c) Qual foi a parte de que você mais gostou.

---

---

---

---

---

---

---

---

d) Anote algumas falas que você tenha achado interessantes.

---

---

---

---

---

---

---

---

e) Descreva uma relação entre liberdade e responsabilidade que aparece no filme?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---





LIÇÃO DE CASA



1. Elabore um texto respondendo à seguinte questão: Se você pudesse voltar no tempo, quais mudanças imprimiria em sua vida?

*Tome nota!*

Anote aqui a data em que você deve apresentar o seu texto ao professor: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



## VOCÊ APRENDEU?



1. Assinale as atitudes que podem aumentar a nossa liberdade:
  - a) Estudar e estimular a nossa imaginação.
  - b) Criar um plano em que a moral possa ficar de fora.
  - c) Refletir sobre a nossa vida.
  - d) Diminuir a liberdade dos outros.
  - e) Pensar em um projeto para a nossa vida.



## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4 AUTONOMIA



### Leitura e Análise de Texto

Kant é um filósofo que nos ajuda a pensar as questões éticas e a problematizar regras morais. Esse filósofo distingue diferentes possibilidades para analisarmos as relações entre vontade, razão e ação.

Kant chama de imperativos os mandamentos da razão que se relacionam com uma vontade. E define dois imperativos centrais: imperativo hipotético e imperativo categórico.

O imperativo hipotético representa a necessidade de uma ação como meio de alcançar qualquer objetivo que se queira.

O imperativo categórico é a ação necessária por si mesma, universal e, como tal, é válida para todos os homens.

Essa distinção é interessante para questionarmos nossas ações e nossos princípios morais, sobretudo, tomando-se por base esta pergunta: O que considero válido para mim é válido para todos os homens?

Referência: KANT, Immanuel. *A metafísica dos costumes*. Bauru: Edipro, 2003.

Elaborado especialmente para o *São Paulo faz escola*.

1. Com base no texto e no quadro a seguir, resolva o exercício:

<b>Qual o objetivo?</b>	<i>Passar no vestibular.</i>
<b>Para você e todas as pessoas conseguirem isso?</b>	<i>Devemos estudar muito.</i>
<b>Imperativo hipotético:</b>	<i>Para passar no vestibular, devemos estudar muito.</i>
<b>Qual o objetivo?</b>	<i>Ter um carro.</i>
<b>Para você e todas as pessoas conseguirem isso?</b>	<i>Devemos trabalhar e economizar.</i>
<b>Imperativo hipotético:</b>	<i>Para ter um carro, devemos trabalhar e economizar.</i>

- Agora, escreva os seus objetivos.

<b>Objetivo</b>	
<b>Para conseguir _____, eu e todas as pessoas do mundo devemos:</b>	
<b>Imperativo hipotético:</b>	

<b>Objetivo</b>	
<b>Para conseguir _____, eu e todas as pessoas do mundo devemos:</b>	
<b>Imperativo hipotético:</b>	

<b>Objetivo</b>	
<b>Para conseguir _____, eu e todas as pessoas do mundo devemos:</b>	
<b>Imperativo hipotético:</b>	

<b>Objetivo</b>	
<b>Para conseguir _____, eu e todas as pessoas do mundo devemos:</b>	
<b>Imperativo hipotético:</b>	

<b>Objetivo</b>	
<b>Para conseguir _____, eu e todas as pessoas do mundo devemos:</b>	
<b>Imperativo hipotético:</b>	



LIÇÃO DE CASA



1. Seguindo o exercício anterior, tome apenas um objetivo pessoal. Observando o modelo a seguir, você pode verificar o raciocínio, que transforma cada condição hipotética em um novo objetivo. Faça o mesmo com o seu objetivo pessoal e os imperativos hipotéticos a ele relacionados.

<b>Objetivo</b>	<i>Conseguir um bom emprego.</i>
<b>Para conseguir um bom emprego, devemos:</b>	<i>Fazer faculdade.</i>
<b>Imperativo hipotético:</b>	<i>Para conseguir um bom emprego, devemos fazer uma faculdade.</i>

No quadro a seguir, o que era a condição hipotética torna-se objetivo.

<b>Objetivo</b>	<i>Fazer faculdade.</i>
<b>Para fazer faculdade, devemos:</b>	<i>Passar no vestibular.</i>
<b>Imperativo hipotético:</b>	<i>Para fazer faculdade, devemos passar no vestibular.</i>

Você pode continuar o exercício quantas vezes julgar necessário.

<b>Objetivo</b>	<i>Passar no vestibular.</i>
<b>Para passar no vestibular, devemos:</b>	<i>Estudar muito.</i>
<b>Imperativo hipotético:</b>	<i>Para passar no vestibular, devemos estudar muito.</i>

- Agora, procure fazer a mesma coisa com o seu objetivo:

<b>Objetivo</b>	
<b>Para _____, eu e todas as pessoas do mundo devemos:</b>	
<b>Imperativo hipotético:</b>	

<b>Objetivo</b>	
<b>Para _____, eu e todas as pessoas do mundo devemos:</b>	
<b>Imperativo hipotético:</b>	

<b>Objetivo</b>	
<b>Para _____, eu e todas as pessoas do mundo devemos:</b>	
<b>Imperativo hipotético:</b>	



### Leitura e Análise de Texto

“[...] age com base em uma máxima que também possa ter validade como uma lei universal.”

KANT, Immanuel. *Metafísica dos costumes*. Tradução Edson Bini. Bauru: Edipro, 2003.

Observe esta frase de Kant, ela pode ser apresentada de forma bem simples:

- “Age com uma norma que também possa valer para todos.”

Ou ainda:

- “Aquilo a que você deve obedecer, os outros também devem.”
- “Aquilo a que você não deve obedecer, os outros também não devem.”

Observe a seguinte formulação:

- “Toda vez que eu sentir raiva, darei um soco na pessoa que me irrita.”

Considere, para o raciocínio, que essa lei deve ser praticada por todos:

- “Todas as vezes que as pessoas sentirem raiva, darão um soco na pessoa que as irrita.”

Considere outro ponto de vista, com base nesse raciocínio:

- “Todas as vezes que eu irritar uma pessoa, ela deve me dar um soco.”
- “Todas as vezes que minha mãe irritar alguém, ela deve levar um soco.”
- “Todas as vezes que a pessoa que eu amo irritar uma pessoa, ela deve levar um soco.”

Contudo, considerando que eu não quero levar socos quando irritar alguém, não devo criar uma regra que só possa valer para as outras pessoas, as de que gostamos e as de que não gostamos. Por isso, podemos refazer a fórmula inicial, como:

- “Todas as vezes que eu sentir raiva, não devo socar quem me irrita.”

Assim, o raciocínio pode continuar a ser invertido:

- “Todas as vezes que as pessoas sentirem raiva, não devem socar quem as irrita.”
- “Todas as vezes que minha mãe irritar uma pessoa, ela não deve levar um soco.”
- “Todas as vezes que a pessoa que eu amo irritar uma pessoa, ela não deve levar um soco.”

Assim funciona o imperativo categórico, como forma que serve para guiar a nossa vontade. O bem surge à medida que nós legislamos sobre a nossa conduta, em relação à conduta de todas as pessoas.

Elaborado especialmente para o *São Paulo faz escola*.

1. Observe o exemplo a seguir e preencha os espaços à luz dos conceitos trabalhados.

- “Todas as vezes que erro, devo procurar me corrigir, porque quero que as pessoas corrijam seus erros.”
- “Todas as vezes que as pessoas erram, devo procurar perdoar e compreender. Porque, quando eu erro, quero ser perdoado e compreendido.”
- “Todas as vezes que falo, devo falar a verdade, porque quero que as pessoas falem a verdade para mim.”

- a) “Todas as vezes que namoro, devo \_\_\_\_\_, porque quero que \_\_\_\_\_.”
- b) “Todas as vezes que estudo, devo \_\_\_\_\_, porque quero que \_\_\_\_\_.”
- c) “Todas as vezes que fazem mal a uma pessoa, devo \_\_\_\_\_, porque quero que \_\_\_\_\_.”
- d) “Todas as vezes que choram, devo \_\_\_\_\_, porque quero que \_\_\_\_\_.”
- e) “Todas as vezes que me atrapalham, devo \_\_\_\_\_, porque quero que \_\_\_\_\_.”
- f) “Todas as vezes que riem de mim, devo \_\_\_\_\_, porque quero que \_\_\_\_\_.”
- g) “Todas as vezes que falho com as pessoas, devo \_\_\_\_\_, porque quero que \_\_\_\_\_.”
- h) “Todas as vezes que me decepiono, devo \_\_\_\_\_, porque quero que \_\_\_\_\_.”
- i) “Todas as vezes que não consigo alguma coisa, devo \_\_\_\_\_, porque quero que \_\_\_\_\_.”
- j) “Todas as vezes que pedem minha ajuda, devo \_\_\_\_\_, porque quero que \_\_\_\_\_.”



## PESQUISA INDIVIDUAL

1. Pesquise na internet, em dicionários de Filosofia, na biblioteca da escola ou da sua cidade o significado das palavras relacionadas a seguir. Quanto mais aprofundada a sua pesquisa, melhor.

- Autonomia

---

---

---

- Heteronomia

---

---

---

- Imperativo categórico

---

---

---

- Imperativo hipotético

---

---

---



## VOCÊ APRENDEU?



1. Qual das frases a seguir não pode ser considerada como fruto do imperativo categórico?

- a) Toda vez que uma pessoa cometer um erro, não devo compreendê-la.
- b) Quando for ofendido, devo me vingar.



- c) Sempre que precisar, agirei com falsidade.
  - d) Darei esmolas sem pensar.
  - e) Quando eu falar, não devo mentir.
2. Assinale a frase que contém um imperativo hipotético.
- a) Não matarás.
  - b) Se eu quiser um bom emprego, devo fazer faculdade.
  - c) Se abrir, feche.
  - d) O homem sábio sabe ouvir.
  - e) A liberdade é o direito de fazer o que se quer.



## PARA SABER MAIS

### **Site**

- PORTA CURTAS. Disponível em: <<http://www.portacurtas.com.br/>>. Neste *site*, você pode encontrar vários filmes de curta-metragem que apresentam assuntos como o da ética, por exemplo. Você pode colocar esses filmes no seu blog ou nos *sites* de relacionamento.

### **Vídeo**

- *A violência que rola*. Produzido pela TV ESCOLA e disponível nos acervos das escolas. O vídeo discute o encadeamento da violência em decorrência da reação impenhada das pessoas. Pode ser um apelo ao uso do imperativo categórico. Também está disponível em: <[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=20801](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=20801)>.

## **Biografias dos filósofos**

Sempre que o professor apresentar um filósofo ou uma filósofa, você poderá escrever a respeito desses pensadores neste espaço. Aqui, já relacionamos alguns que serão fundamentais para a compreensão dos conceitos que aparecem neste Caderno. Não esqueça que não há nada de divino ou espiritual nesses conceitos. Eles foram elaborados por pessoas parecidas conosco, que, no entanto, ficaram famosas, porque resolveram pensar a respeito do mundo em que viviam. Muitos filósofos tiveram uma vida engraçada, alguns tinham costumes “estranhos”, como todo mundo, mas cada

um, à sua maneira, ajuda-nos a ter uma vida mais plena. Você pode adiantar as aulas, procurando saber mais sobre essas pessoas. Que tal uma pesquisa por conta própria?

© Hulton Archive/Getty Images



## Sócrates

Vida

---

---

---

Principais ideias

---

---

---

---

---

Principais escritos

---

---

---

---

© Picture Post/Getty Images



## Aristóteles

Vida

---

---

---

Principais ideias

---

---

---

---

---

Principais escritos

---

---

---

---

© Christophe Boisvieux/Corbis-Latinstock



**Epicuro**

Vida

---

---

---

Principais ideias

---

---

---

---

---

Principais escritos

---

---

---

---

© Time & Life Pictures/Getty Images



**Descartes**

Vida

---

---

---

Principais ideias

---

---

---

---

---

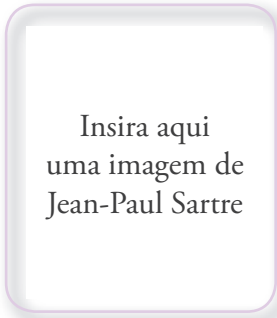
Principais escritos

---

---

---

---



## Jean-Paul Sartre

Vida

---

---

---

Principais ideias

---

---

---

---

---

Principais escritos

---

---

---

---

© Album/akg-Images-Latinstock



## Immanuel Kant

Vida

---

---

---

Principais ideias

---

---

---

---

---

Principais escritos

---

---

---

---



**Outro filósofo indicado pelo professor**

Vida

---

---

---

Principais ideias

---

---

---

---

---

Principais escritos

---


---

---

---

---

### Meu vocabulário filosófico



A notebook page with a grey border and rounded corners. The page is titled "Meu vocabulário filosófico" and contains 25 horizontal dotted lines for writing. On the left side, there are two sets of three spiral binding rings.

## Meu vocabulário filosófico

A page with a large rectangular frame containing horizontal dashed lines for writing. On the right side of the frame, there are two sets of three binder rings, one near the top and one near the bottom.